

# A hora do encanto

Senadores se surpreendem ao ver Heloísa Helena de saia pela primeira vez e a elogiam

Geraldo Magela

Diana Fernandes

● BRASÍLIA. A senadora Heloísa Helena (PT-AL), a mais radical dos petistas do Congresso, teve sua noite de Cinderela no jantar de confraternização dos senadores, anteontem, na residência oficial do presidente do Senado. Aposentou seu uniforme — calça jeans e camisa branca — e chamou a atenção dos mais de 50 senadores presentes, do presidente Fernando Henrique Cardoso e de outras autoridades ao entrar no salão usando uma saia preta acima dos joelhos e meias finas. No lugar de política, o estilo clássico da rebelde senadora era o assunto em todas as mesas.

Até na mesa de Fernando Henrique, dos presidentes do Senado, Ramez Tebet, e da Câmara, Aécio Neves, e do presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, o surpreendente visual da senadora era o assunto preferido.

— Ah! Com essa roupa preta ela ficou uma gata. Deveria aposentar aquela calça jeans e se cuidar mais. É uma mulher vistosa quando se arruma — comentou um dos quatro presidentes.

Ontem, no plenário e no cafezinho do Senado, a nova aparência da senadora continuava rendendo comentários. Ela não gostou:

— Que onda estão fazendo com isso! Era só um vestido preto, sem brilho algum. Eu nem usava jóias. Os homens são muito bobos. Nós mulheres enxergamos uma celulite a quilômetros de distância e os homens são ludibriados com uma boa meia-fina — reagiu.

Heloísa Helena já era alvo de aposta entre os colegas. Os senadores brincavam: “Quem será o primeiro a ver as pernas dela?”. Na quarta-feira, todos tiveram a oportunidade.

— Mas quem viu primeiro foram o Carlos Wilson e o Paulo Hartung, que chegaram com ela — contava Geraldo Melo (PSDB-RN).

Durante o coquetel que antecedeu o jantar, Fernando Henrique fez questão de cumprimentar a senadora. Mas não fez elogios à roupa, garante a senadora.

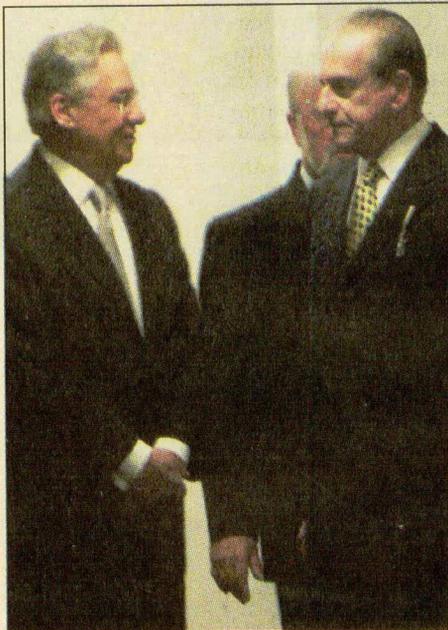
— Imagina se lhe dou ousadia!

Depois dos dois beijinhos, a petista,



HELOÍSA HELENA é recebida pela mulher do presidente do Senado, Fairte Tebet

Gdstavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE e Ramez Tebet

para não perder o costume, começou a falar mal do governo — “essas coisas normais que falo sempre”. A partir daí, o diálogo dos dois cumpriu o script PT versus governo:

— Senadora, eu também defendo o povo — disse Fernando Henrique.

— Deus que nos livre (fazendo o sinal

da cruz). Quem defende o povo somos nós — respondeu Heloísa.

— Esse sinal também sei fazer — disse o presidente, repetindo o gesto e amenizando o tom da conversa.

— O sinal não vale nada porque o senhor é ateu.... — devolveu a senadora, dificultando a abordagem do presidente.

Em seguida, segunda a própria senadora, Fernando Henrique começou a demonstrar seus conhecimentos sobre Alagoas, falando dos municípios que já visitou, dos políticos de lá e até dizendo que tem parentes nascidos no estado.

— Ele quis me impressionar, mas não adiantou nada....

Nenhuma conversa séria foi travada. Trataram todos de assuntos amenos, com exceção do senador José Sarney (PMDB-AP) e de sua mulher, dona Marly, que aproveitaram para fazer propaganda da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, presidenciável do PFL.

No fim do jantar, num canto reservado, a conversa de Sarney foi com Fernando Henrique. Para Geraldo Mello, não deve ter sido segredo.

— O jantar foi de uma pureza angelical. Num lugar com mais de cem pessoas não saiu nada de sério.

COLABOROU Adriana Vasconcelos